

O CASO DO BOLINHO

Tatiana Belinky



Resenha

A avó faz um bolinho e o põe na janela para esfriar. O bolinho vai rolando até chegar ao quintal, e do quintal vai para a estrada, onde encontra uma lebre que o quer devorar. Mas o bolinho lhe canta uma canção, a lebre se distrai e o bolinho rola até encontrar um lobo. O lobo também se distrai com a canção, e o bolinho aproveita para ir rolando, até que encontra a raposa. O bolinho canta, mas a raposa, esperta, o cobre de lisonjas, diz-se meio surda, lhe pede para cantar mais de pertinho... e nhoc! É o fim do bolinho...

Só por trazer um protagonista tão divertido — o bolinho redondinho —, a história já mereceria o interesse das crianças. Mas a narrativa, apesar de simples, é muito bem concatenada e dá boas lições — como não se deixar levar pelos elogios e pelos espartalhões ou como pode ser perigoso fugir de casa sem levar em conta os perigos do mundo —, aproximando-se, nesses pontos, de conteúdos tradicionais das fábulas antigas. Graças às generosas ilustrações de Bruna Assis Brasil e à repetição das ações, o texto se estrutura como um conto acumulativo, o que o torna muito adequado ao leitor iniciante.



© Bruna Assis Brasil



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De **Cynthia Rodrigues**,
jornalista e mãe

Para nós, mães e pais, *O caso do bolinho* tem um potencial de trazer memórias afetivas, como alguns cheiros ou brinquedos de outra época. Mesmo quem nunca leu a obra é conduzido pelos traços da ilustração e pelo estereótipo da vó e do vô para uma infância diferente da dos filhos e mais próxima da de nossos próprios tempos de inocência. A nostalgia é um convite a mais para a leitura em família.

Enquanto a fábula se desenvolve, as comparações possíveis são muitas. Depois de uma primeira leitura, é possível voltar e chamar a atenção para a maneira como o vô fala com a mulher, chamando-a de “minha velha”, e fazer uma comparação com os atuais avós da criança. Eles lembram os do livro? E os avós do adulto que está conduzindo a leitura, como são ou eram? No meu caso, por exemplo, a minha avó mudou muito do que foi para mim para o que é no papel de bisavó dos meus filhos. Essas “viagens no tempo” sempre rendem curiosidade dos pequenos.

Da mesma forma, a lebre, o lobo e a raposa também são personagens presentes de formas diferentes nas duas infâncias. O lobo, que geralmente era mau nas histórias do século passado, hoje é muito comumente retratado como desastrado. Mesmo a fuga e caça do bolinho redondinho, algo bem doido antigamente, hoje pode ter contornos realísticos, caso as crianças tenham experimentado a recente febre da caça ao Pokemon.

A música na história também dá algumas deixas interessantes. Para as crianças que estão começando a identificar palavras, mas ainda não têm ritmo de narrativa, a repetição permite que este trecho seja lido com mais fluidez. É possível ainda incorporar a música na próxima rodada de pega-pega como sendo a salvação de quem está quase sendo pego: se parar de correr, cante, se parar de cantar, corra. Nunca mais vão esquecer a história.

A leitura com os filhos pode ainda terminar de uma forma deliciosa: fazendo juntos uma receita de bolinhos do tempo das avós para serem engolidos um a um por sábias raposas.

 **Um pouco sobre a autora**

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou por toda a vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Isso, além de contar, traduzir e adaptar para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, por exemplo, *O Sítio do Picapau Amarelo* — o que fez por mais de doze anos.

E então, certo dia, foi convidada por uma grande editora para escrever uma história para uma série infantojuvenil — e não parou mais, para alegria de seus leitores.

Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013 em São Paulo, aos 94 anos.

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✕ *O grande rabanete*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Saladinha de queixas*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Tatu na casca*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Os dez sacizinhos*. São Paulo: Edições Paulinas.
- ✕ *O coral dos bichos*. São Paulo: FTD.

Do mesmo gênero

- ✕ *Eu tropeço e não desisto*, de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A casinha do tatu*, de Elza Sallut. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Macaco danado*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque Book.
- ✕ *A tampa do céu*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Olá, olê, Beto por quê*, de Michael Ende. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✕ *O sapo que queria beber leite*, de Henfil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.